

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclamos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE -1902

## MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

O distincto militar, o heroe dos nossos tempos, Mousinho d'Albuquerque, acaba de enlutar, por um acto de fraqueza, a Nação, o exercito, e de extinguir todo o brilho do seu passado glorioso!

Nunca vieram mais a proposito aquellas palavras de Rodrigues Bastos:

«Nenhum animal rasga as proprias entranhas; nenhum se priva voluntariamente da vida: só o homem é capaz d'um tal attentado!»

«Todas as creaturas obedecem ao instincto com que o Creador as dotou: só o homem se atreve a desobedecer-lhe! Todas parecem chorar a Providencia: só o homem se revolta contra ella!»

«E dizei a algum dos que desejam matar-se que se exponha pelos seus semelhantes, que se arrisque a morrer para salvar-os, e vereis como o amor da vida lhe falla então mais alto que todos os vossos discursos.»

Pobre morto que resistia com inexcedível intrepidez ás hostes do Gungunhana; peito invulneravel que as balas e zagaías dos Namarras não lograram derrubar; espirito fraco, que não resistiu no torneio dos maldizentes, que nos jornaes o assetiaram por occasião da viagem de S. A. o principe real!

E' esta a nota predominante, segundo a melhor informação: diz-se que Mousinho d'Albuquerque, desde essa campanha que contra si encotaram certos jornaes só aparentemente conciliava o seu bom humor.

Não temos invectivas nem applausos para os criticos do denodado official: era aio dos principes e como tal, devia ter uma conducta irreprehensivel. O que desejamos era vêr harmonisadas as virtudes moraes com as virtudes civicas.

Seja como fôr, não vemos attenuante que possa desculpar o acto de fraqueza d'um suicida conscio da sua responsabilidade; e Mousinho não era um allucinado.

Mas qual será a resultante d'esse lamentavel retrocesso da actual sociedade ao paganismo?

E'—triste é confessal-o—a desorientação moral, que o philosophico tresloucado dos tempos modernos designa pelo nome da civilização.

E o peor é que ha quem pre-

tenda hoje guindar o suicida ás culminancias do heroismo, alcançando essa degradação do espirito humano de verdadeiro acto de abnegação! Em tal caso, Napoleão I que se resignou com o seu infortunio, e que nem no desterro era poupado ao vituperio, não passou de um miserissimo politico: devia ter-se suicidado para cumulo do seu heroismo.

Lamentaveis aberrações do espirito humano em nossos dias!

A.

## Exaltação d'um partido

Uma dezena de inergimentos e tresloucados, reunidos em Coimbra, reunião a que dão o pomposo nome de Congresso Republicano, approvou a moção, que abaixo transcrevemos.

Aquillo não são cerebros pensantes, até apostamos; mas, emfim, tem o merito de se definir.

Queiram os leitores apreciar o ombróglio:

«O sr. França Borges apresenta uma moção defendendo a separação da Igreja e do Estado, condemnando a vida conventual. O sr. Decio Carneiro não fica plenamente satisfeito com a proposta do sr. Leitão, pelo que approvou a moção do sr. França Borges.

O sr. dr. Affonso Costa faz então um longo e vibrantissimo discurso sobre o assumpto á o do sr. dr. Affonso Costa; a Igreja subordinada ao Estado livre; mas que a solução definitiva do assumpto se deve deixar a 1.<sup>a</sup> constituinte, afirmando desde já que devem suprimir-se todas as ordens religiosas e estabelece o registro civil obrigatorio.

Foram approvadas a moção do sr. Arthur Leitão e a ultima parte da moção do sr. França Borges.

3.<sup>a</sup> parte—Credores externos— Sobre este ponto foi lida uma proposta do sr. dr. Jacintho Nunes, e como depois de apresentada fosse admittida, tomou a presidencia Celestino de Almeida.

O sr. Magalhães Basto diz que é esta a questão mais grave a tratar, pois como o governo portuguez a tinha accettato o controlle, entendia que toda a attenção se devia voltar para tão importantissimo assumpto.

O sr. Guedes propõe para que se não tome responsabilidades dos compromissos futuros.

O sr. Santos Leitão requer para só se votar a proposta de Jacintho Nunes.

O sr. dr. Affonso Costa mostra o caracter da opportunidade politica das

questões religiosas e dos credores externos, espalhando sobre esta se sua consideração e concluindo que o partido republicano póda, e deve votar a moção do sr. dr. Jacintho Nunes, mas com uma ligeira modificação que em seguida apresentou, sendo approvada entre muitas acclamações.»

Mas não julguem que aquella pobre gente constitua o que ha de mais sã no partido republicano portuguez; os que comprehendem a Republica, como deve ser-o, pasmam de vêr tanta audacia, envergonham-se da solidariedade com confrades, e sem abdicar do seu credo politico, retiram-se.

Foi o que fez o ex.<sup>mo</sup> sr. José Ferreira de Sampaio (Bruno) um dos escriptores mais apreciados do jornalismo republicano.

Eis como o erudito escriptor faz a sua despedida:

«Meus presados collegas da *Voz Publica*

Pego-vos a inserção, no n.<sup>o</sup> proximo do nosso jornal, d'essas linhas, que hoje mando igualmente para a *Vanguarda*, de Lisboa:

Considero a nova organização do Partido Republicano, approvada no Congresso de Coimbra, como inteiramente anti-republicana.

Considero-a como offensiva do suffragio popular. Considero-a como offensiva da dignidade pessoal e da jornalística. Considero-a como offensiva da autonomia das agglomerações.

Considero-a como facciosa e abolutista.

Ella é incompativel com os principios e os sentimentos democraticos. A meus olhos, onde não é antipathica é ridicula.

Para mim, ajuntando-se a muitos outros (de longa e dolorosa data) foi o motivo final que determinou a decisão.

Entendo, pois, que me cumpre o dever de tornar publico o exercicio d'um direito; e, em consequencia, declaro desligar-me, desde hoje em diante, da disciplina partidaria, deixando de pertencer, como deixo, ao partido republicano, assim novamente organizado.

Recupero a minha liberdade plena: de homem, de cidadão e de escriptor.

Politicamente (assim como a *Vanguarda* é, conforme o seu sub-titulo o diz, um «jornal republicano independente») assim tambem, de hoje em diante, eu passarei a ser um jornalista republicano independente.

Porto, 8 de Janeiro de 1902.

José Pereira de Sampaio.

Digno. Os nossos humildes parabens a tal independencia do character.

## PEROLAS E DIAMANTES

### Ao fim do mundo

Astrol ogos! olhai os Astros pela altura...  
Errei o olhar lá acima:  
Lêde os signaes do Céo — taúmica letural!  
Já a hora se appróxima:  
O mundo vai desistir,  
Dia 13, grande dia...  
Rezae vossa Prophacia,  
Bandarras, que estaes a olhar!

Interrogas no céu os funestos signaes!  
Dança de estrellas, rasuras  
De sangue, que no ar abrem estradas reaes.  
Enlouqueceram os astros!...  
Ultimo e melhor dos dias,  
Homens, vivei o sem dóel!  
Chocalhadas e folhas,  
E amor! amor! amor!

Morrei sem medo; todos morrem! O amantes,  
Vede que alegre fim!  
Não vos traçoarão, não será como de antes  
Porisso vou bem assim:  
Meu amor ha de acabar  
Na hora do meu morrer!  
Nem me poderá esquecer  
Nem fingir que ha de chorar.

O cometa virá, todo em fogo, rodando  
Ne abrazada atmosphera  
Incendiario, desdenhoso atropellando  
Esta ridicula esphera!  
O mundo vai acabar,  
Dia 13, grande dia...  
Rezae vossa Prophacia,  
Bandarras, que estaes a olhar!

Será a terra, então... um cadaver boiando  
No espaço vazio,  
Entre planetas tediosos bocejando  
E estrellas que estão a trillar com fria.

Os nossos Restos, na ruina universal,  
Phantastico museu,  
Transportados serão, n'este gyro immortal,  
Atravez do mar largo e candido do céu.

Novo navio espectro, a Terra ha-de, entre o  
Dos astros vagabundos,  
Encher os de pavor com seu mudo sarcasmo,  
Ironia de morte entre o rythmo dos mundos.

Apparece! apparece, ó astro salvador,  
A' apavorada vista!  
Abençoado seja o nome do Senhor...  
Abençoado seja o cometa nihilista!

Afonso Lopez Vieira.

## SECÇÃO AGRICOLA

### As cavas da vinha

E' do nosso illustre collega o *Archivo Rural* o interessante artigo que em seguida publicamos:

Corria como incontestavel até ha hem pouco a indispensabilidade das cavas das vinhas para se poder obter uma producção, e conseguir conservar as cepas em bom estado de saude. Mas como n'este

mundo tudo muda, não nos admiramos que amanhã seja demonstrada não só a inutilidade d'essa pratica, como ainda os seus inconvenientes. Pelo menos o primeiro passo está dado para isso, como passamos a relatar.

Em Colmar, cidade da Alsacia e Lorena, existe um instituto viticola muito conhecido desde bastantes annos pelos importantes estudos que ali se praticam. Os que mais interesses estão agora despertando são aquellas pelos quaes o sr. Oberlin pretende verificar a influencia dos trabalhos que no solo das vinhas se costumam dar. É muito interessante o que a este respeito diz o sr. Oberlin n'um seu relatório de 1900, do qual traduzimos o seguinte extracto:

«Um grande numero de vinhateiros acreditam que nas vinhas de terrenos leves e pouco profundos, uma sacha superficial, com o fim sobretudo de destruir as ervas espontaneas, é preferivel a uma cava funda.

Nunca se cavam as parreiras que vivem ao longo das casas, nos pateos e nas ruas, e todavia as cepas são sempre mais bonitas, mais fecundas, e sobretudo mais duradouras que as vinhas de campos que todos os annos são cavadas. A este respeito fez-se um ensaio muito concludente. Em Rebelheim, um proprietario deixou de cavar durante quarenta annos uma vinha de 20 ares que possuia. Não o fez por negligencia: quiz mostrar que o trabalho mais custoso na cultura das vinhas—as cavas e lavouras—não inuteis, e que é mesmo vantajoso suprimil-as. Mas se Karles (é o nome d'este vinhateiro) nunca cavou a sua vinha, limpava a cuidadosamente das suas ervas, de maneira que não se via na sua propriedade a mais pequena herva em qualquer epocha do anno. São notaveis os resultados obtidos durante os quarenta annos Karles teve produções geralmente mais abundantes do que os seus vizinhos, apesar de, durante todo este tempo, nunca ter adubado a sua vinha. As más hervas são o maior inimigo da vinha. Na primavera, sobretudo nos annos chuvosos, a herva não tarda a invadir o solo e a cobri-lo completamente. Mas um kilogramma de más hervas rouba ao solo quasi tantos elementos fertilizantes quantos os que contem um kilogramma de estrume; por isso, passados tres ou quatro annos, as vezes um apenas, todos os elementos restituídos ao solo pelo estrume, foram absorvidos pelas más hervas, de modo que o adubo foi dado em pura perda.

Estas considerações permitem concluir que é excessivamente importante manter as vinhas n'um estado constante de limpeza. Todavia, parecem ainda necessarios ensaios neste sentido. Com este fim a plantação das vinhas de ensaio no Instituto foram divididas em tres parcelas A, B, C. com 6 cepas no sentido da largura, por 66 no comprimento, de maneira que todas as 66 variedades d'esta vinha estão representadas em cada uma d'estas parcelas.

A parcella A é cultivada segundo o modo local; a parcella B é ligeiramente cavada, emquanto que na parcella C só se destroem as más hervas por um processo qualquer.

No ultimo verão começou-se um

outro ensaio para estudo da mesma questão em Endlen. Aqui cobriu-se o solo d'uma camada de escorias de officina, de 10 centímetros de altura. Este ensaio executou-se em seis carreiras de Pinots tintos plantados na parte occidental da parcella. As seis carreiras vizinhas, que não receberam escorias, são igualmente de Pinots negros, de maneira que será passivel a comparação.

Ora justamente o resultado d'esta ultima experiencia foi observado na colheita do presente anno pelo sr. Langel, o qual diz o seguinte:

«Mas ao lado de experiencias de adubações feitas em Hart não quero deixar de frisar uma, por causa da sua originalidade e do seu espirito essencialmente pratico. Uma parcella d'uma dezena de ares, foi destinada a nunca receber estrume, nem trabalho algum de lavoura, nem cavas, nem sachs; apenas se contentaram em cobri-lhe a superficie com uma camada de escorias de officina, de cerca de 20 c. de espessura. A vinha assim tratada estava admiravel, sem uma herva má, d'uma vegetação notavel, e as suas uvas pareciam mais maduras que as da parcella vizinha plantada com as mesmas castas. Ha tres annos que o unico trabalho effectuado sobre esta parcella consiste em podar e empur, e os resultados obtidos até hoje permitem acreditar que este processo é tão vantajoso quanto commodo.»

Os nossos agricultores não podem negar o interesse d'estas experiencias. São ainda muito isoladas para que se lhe possa dar toda a fé. Seria mesmo imprudente fazel-o. Mas como se trata d'uma das cousas mais importantes na cultura da vinha—o barateamento da mão de obra—não podemos deixar de aconselhar que no nosso paiz se façam egualmente experiencias n'este sentido. Os viticultores não terão difficuldade alguma em deixar poucas carreiras de vinhas sem cavas, contentando-se em conservar as perfeitamente limpas de ervas. Demonstrada que fosse a inutilidade das cavas, então se estudaria o processo mais economico de conservar o terreno limpo da vegetação espontanea. Talvez a areia que tanto abunda no nosso littoral e

nos leitões d'alguns dos nossos rios, pedesse vir ainda a prestar excellentes serviços.

(Da Vinha de Torres Vedras).

Os nossos amigos...

Do Progressista:

«De todos os concelhos d'este districto nenhum tem maior numero de estradas e melhores communições do que o de Villa Verde. Ali cruzam-se as estradas em todas as direcções com os pretextos os mais extraordinarios e extravagantes. Nenhum concelho está melhor e mais largamente servido e beneficiado. Parece até que esse concelho pertence ao vizinho districto de Vianna, que pôde chamar-se sem erro a terra da Promissão.»

Muito temos a esperar e muito que agradecer a estes nossos amigos progressistas.

Que mal lhes faria Villa Verde para tanto a odiarem e tantas invejas lhes despertar?

Suicidio

No domingo passado, cerca das 7 horas e meia da manhã, suicidou-se, precipitando-se da ponte do Bico ao rio Cavado, o sr. Manoel Delfim Vieira, solteiro, de 23 annos, filho do sr. Domingos Vieiro, antigo escultor da cidade de Braga.

O cadaver do infeliz foi encontrado por dois individuos, Manoel de Sá Machado e Jeronymo Augusto Rodrigues, da freguezia da Lapa.

Manoel Delfim Vieira era escultor de imagens, com atelier no largo de S. Lazaro, onde trabalhava de parceria com um irmão. As 7 horas passou em Palmeira por dois seus conhecidos os quaes, interrogando-o sobre o destino que levava, elle respondeu lhes: «Vou ali abaixo», sem deixar transparecer a intenção que já então, naturalmente, o dominava.

Comparcendo no local as autoridades competentes, foi o corpo levantado ás 10 horas da noite e conduzido, em maca, para a capella do Senhor dos Milagros, em cuja caixa, o infeliz lançára um cartão, mais tarde encontrado, e no qual dizia que o abbade de S. Lazaro sabia o motivo que o levou ao suicidio.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villola

o seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villola

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com promissões ou sem elles, justificações, sanatorias e quizesquet breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villola, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

ABC

DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

Preço das cereas

No mercado que se realisou hantem n'esta villa, venderam as cereas pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	620
Dito amarello		600
Centeio		540
Milho alvo		600
Felão branco		16000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Fainço		700
Batatas		560
Arroz, almado		4800
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Para as crianças

Acaba de publicar-se n.º 38 d'esta enciclopedia bibiotecca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: O Rei tem ganho—Quem muito falla pouco acerta—O Juramento—Os Teimosos arviabas, charodas, etc.

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pelo sr. D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos Jevom ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, com livraria na rua de S. Roque, n.º 108.

Ruth

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario do «Centro de Publicações» recebemos o romance Ruth, 2.º n.º da Bibliotheca Amena, licenciada com o Amor d'Outono que tão lianheiro acolhimento obteve do publico portuguez.

A tradução, confiada ao sr. Anibal Passos, o traductor do Amor d'Outono, é esmeradissima, não se ressentindo nada da forma francezada que infelizmente prejudica verdadeiras obras primas.

É notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empresa que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de trescentas paginas.

Agradecemos a remessa.

Aventuras Parisienses

O Crime do Marido é o titulo do 11.º episodio das Aventuras Parisienses, interessante publicação da antiga casa Bertrand, hoje do sr. José Bastos—de Lisboa.

É uma collecção de graciosos episodios da vida de Paris, devidos á pena prestigiosa de Pierre Salles. A edição é esmerada, ornada de preciosas gravuras, custando cada volume apenas 200 réis.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber os primeiros tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de Francaz poem nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha, porque elle apparecem documentos ineditos de palpante interesse.

A obra do Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hospes», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abadesa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, no dia 19 de Janeiro do anno proximo de 1902, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, para pagamento do passivo, se tem de arrematar em hasta publica os bens de raiz, e os creditos activos em um só lote, pertencentes ao casal da finada Balbina Rosa de Jesus, casada, moradora que foi na freguezia da Lanhas; a raiz pelo preço da sua avaliação, e os creditos activos pelo preço que for offerecido, e tudo será entregue a quem maior lance offerecer, e são os que seguem:

## RAIZ

TRES moradas de casas, todas em mau estado, eira, sequeira, casa de alambique e eido de lavradio, vidonho, arvores de fructo, oliveiras, lida sobre o caminho, com agua da poça da Hortinha, sitas no lugar da Igreja, freguezia da Lanhas, avaliadas em 4488240 réis.

CAMPO de Ajião, sito no mesmo lugar e freguezia, terra culta e inculta de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, com agua de rega da poça da Hortinha, avaliado em 4223300 réis.

CAMPO de Múraguem, sito no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, vidonho, arvores de fructo e oliveiras, com agua de rega da poça da Hortinha, avaliada em 5148880 réis.

CAMPO da Telhada, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rego, avaliado em 9028000 réis.

CAMPO da Telhada do Meio e de Cima, sito no referido lugar e freguezia de lavradio e vidonho, matto e lenha com alguma agua de rega, avaliada em 2258100 réis.

CAMPO da Vinha Velha, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça do campo do Moimho, avaliado em 4498500 réis.

CAMPO da Seara da Entrada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 7028800 réis.

CAMPO da Seara do Meio, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 4488200 réis.

CAMPO da Seara do Lameiro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 4038700 réis.

CAMPO do Pontido de Cima, de lavradio e vidonho, e terra de matto, com agua de rega, do mesmo lugar e freguezia, avaliado em 2478000 réis.

CAMPO do Pontido de Meio, de lavradio e vidonho, com agua de rega da poça da Hortinha, sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado em rs. 1358300.

CAMPO do Pontido de Baixo, sito no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, com matto, carvalhos e sobreiros e agua da poça da Hortinha, avaliado em réis 1118000.

BOUCA do Pontido da Bouça Nova, de matto e pinheiros e carvalhos, avaliada em 4208000 réis.

BOUCA de Cabancos, de matto e pinheiros, no sitio do mesmo nome e freguezia dita, avaliada em 1508000 réis.

BOUCA pequena, de matto e pinheiros, no mesmo sitio, avaliada em rs. 288000.

BOUCA do Coelho, sito no lugar das Cruzes e dita freguezia, de matto e pinheiros, avaliada em rs. 728000.

UMA pequena leira de terreno culto com vidonho no lugar do Paço, da mesma freguezia, avaliada em 38100 réis.

CAMPO da Bouça da Quintão no sitio d'este nome e dita freguezia, de lavradio com vidonho, matto e pinheiros, avaliado em 5058000 réis.

## CREDITOS ACTIVOS

A quantia de 2148060 réis, que deve Umbelina Emilia de Souza Barbosa, residente no Brazil, por letra.

A quantia de 208000 réis, que deve Luiz Antonio Barbosa de Brito, de Sande, tambem por letra.

A quantia de 328755 réis, que deve João Baptista Pimentel, de Geme, proveniente de despesas do estabelecimento da inventariada e inventariante.

A quantia de 68170 rs. que deve José Maria Lima, alfaiate, de Sabariz, e residente no Brazil, da mesma proveniencia.

A quantia de 108000 réis, que deve Antonio Germano de Magalhães Sar-

mento, sargento da guarda fiscal em Celorico de Basto, da mesma proveniencia.

A quantia de 118640 réis, que deve Anna de Mello, viuva de Villa Verde, da mesma proveniencia.

A quantia de 88855 rs. que deve Manoel José Velloso, alquilador de Lanhas, da mesma proveniencia.

A quantia de 328145 réis, que o mesmo deve de emprestimo.

A quantia de 58185 rs. que deve Adelino da Costa Veiga, fallecido e mulher Maria de Lima, de Lanhas, de despezas do estabelecimento da inventariada e inventariante.

A quantia de 48595 rs. que deve Manoel Joaquim da Silva, (Maneta), de Fiscal, comarca d'Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 28885 rs. que deve Custodia d'Abreu Araujo, de Villa Verde, de igual proveniencia.

A quantia de 48200 rs. que deve Joanna da Silva, tendeira, de Lanhas, da mesma proveniencia.

A quantia de 38540 rs. que deve Casimiro Antonio de Almeida, residente na villa de Prado, da mesma proveniencia.

A quantia de 54500 rs. que deve Manoel José Ferreira, do Reguengo, de Villa Verde, de igual proveniencia.

A quantia de 78750 rs. que deve Antonio Joaquim d'Oliveira, da freguezia de Sequeiros, comarca d'Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 78460 rs. que deve Thereza Maria Fernandes, de Sabariz, da mesma proveniencia.

A quantia de 34340 rs. que deve Manoel Soares, da freguezia de Concieiro, de igual proveniencia.

A quantia de 188960 réis, que deve Antonio José Barbosa Barreiro, de Sande, de igual proveniencia.

A quantia de 38330 rs. que deve Luiz Antonio Fernandes, de Geme, de igual proveniencia.

A quantia de 48600 rs. que deve Manoel Urbano, guarda fiscal de Villa Verde, da mesma proveniencia.

A quantia de 128245 réis, que deve Severino Antonio Fernandes Villela, de Lanhas, de igual proveniencia.

A quantia de 38765 rs. que deve Antonio Gonçalves da Costa, de S. Miguel de Prado, de igual proveniencia.

A quantia de 98255 rs. que deve José de Araujo Corval, de Barbudo, de igual proveniencia.

A quantia de 118305 réis, que deve Joaquim Mendes e mulher, de Lanhas, da mesma proveniencia.

A quantia de 58785 rs. que deve Luiz Ferreira, e mulher, de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, da mesma proveniencia.

A quantia de 58800 rs. que deve Antonio da Silva, da Torre, comarca de Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 38840 rs. que deve José Joaquim Alves d'Oliveira, de S. Vicente da Ponte, da mesma proveniencia.

A quantia de 25070 rs. que deve Bento Joaquim da Silva, da mesma proveniencia.

A quantia de 68080 rs. que deve João Matheiro da Silva, da Torre, comarca de Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 18950 rs. que deve Maria Joaquina da Silva, da mesma freguezia e comarca, d'igual proveniencia.

A quantia de 58785 rs. que deve Francisco de Souza, de Mouriz, do Pico, de igual proveniencia.

A quantia de 38300 rs. que deve Maria Rosa da Silva, das Quintães, de Covas, da mesma proveniencia.

A quantia de 48030 rs. que deve Antonio d'Abreu, de Souto, comarca d'Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 78000 rs. que deve Manoel João de Abreu, da mesma freguezia e comarca, de igual proveniencia.

A quantia de 48770 rs. que deve Roza Maria Lopes, viuva, de Covas, de igual proveniencia.

A quantia de 188150 réis, que deve José Joaquim Pereira, de Mouriz, freguezia do Pico, d'igual proveniencia.

A quantia de 88635 rs. que deve Antonio d'Azevedo, da freguezia de Concieiro, da mesma proveniencia.

A quantia de 48715 rs. que deve Manoel Antonio Luiz Fernandes, da freguezia de Covas, da mesma proveniencia.

A quantia de 158920 réis, que deve João José de Souza, da freguezia de Sabariz, da mesma proveniencia.

A quantia de 118550 réis, que deve Antonio Martins Tinoco, de Fiscal, comarca d'Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 18765 rs. que deve Domingos Gonçalves da Silva (Castella), de Fiscal, comarca d'Amares, da mesma proveniencia.

A quantia de 108915 réis, que deve Antonio Baptista, moleiro de Sabariz, da mesma proveniencia.

A quantia de 18860 rs. que deve Domingos José Pereira Martins, de Travassos, da mesma proveniencia.

Pelo presente não citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Escrivão o de 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 30 de dezembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

(1398) Teixeira da Sequeira.

## EDITAL

Concurso para a arrematação do sustento dos prezos indigentes nas cadeias d'esta comarca.

Nos termos dos artigos 143.º, 144.º, 146.º a 149.º do regulamento das cadeias civis de 21 de setembro de 1901, e das condições e clausulas elaboradas pelo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca e superiormente approvadas, as quaes se acham patentes n'esta administração, onde serão prestados os esclarecimentos de que os interessados careçam, acha-se aberto concurso perante o administrador do concelho, para a arrematação do sustento dos prezos indigentes nas cadeias d'esta comarca, o qual terá lugar no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e terá de vigorar desde o 1.º de fevereiro proximo até 31 de dezembro de 1902.

Administração do concelho de Villa Verde, 7 de janeiro de 1902. Eu Avelino do Nascimento Peixoto, secretario d'administeação o subcrevi e assigno.

O Administrador do Concelho,  
Amaro d'Azevedo Araujo e Gama. (1399)

## MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tano simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.